

MATERIAL DIDÁTICO/INSTRUCIONAL

TRILHA PEDAGÓGICA: CAMINHOS PARA
UNIVERSIDADE – ITINERÁRIO FORMATIVO DE
ESTUDANTES CAMPESINOS NO ENSINO MÉDIO

FEIRA DE SANTANA 2024

Renilton
Gomes
Silva

AUTOR

ORIENTADORA:
PROF.^a DR.^a LEILA
DAMIANA ALMEIDA
DOS SANTOS SOUZA



EDITORA GARCIA



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia



Pólo de Pós-Graduação, Criação e Inovação da UFBR

FICHA TECNICA

S586t Silva, Renilton Gomes

Trilha pedagógica : caminhos para Universidade – Itinerário formativo de estudantes camponeses no Ensino Médio[recurso eletrônico] / Renilton Gomes Silva. – 1.ed. – Feira de Santana, BA : Edição do autor, 2024.

29p.;PDF; 1 MB.

Formato Digital

Produto Educacional apresentado ao Colegiado do Programa de Pós – Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como Requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

Orientadora: Profa. Dra. Leila Damiana Almeida dos Santos Souza.

1. Pedagogia. 2. Trilha Pedagógica. 3. Acesso – Ensino Superior. I. Título.

CDU37.013

EDITOR

Ismael Garcia

DIAGRAMAÇÃO

Luis Augusto G. Braga

BIBLIOTECÁRIA

Viviane Bento Catão Rodrigues – CRB7 5515

Produto Educacional apresentado ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.



EDITORA GARCIA



EM Resumo

Considerando que a Área de Ensino da CAPES orienta que os Produtos devem se constituir “a partir de um processo criativo, gerado de uma atividade de pesquisa” (CAPES, 2019, p. 16). Nosso PE surge do caminhar investigativo e intentou desenvolver estratégias metodológicas, por meio de uma intervenção pedagógica inovadora. Chamamos de *Trilha Pedagógica: caminhos para universidade - itinerário formativo de estudantes camponeses no Ensino médio*. Trata-se de um material que oferece informações sobre cursos e universidades, promove debates e instiga novas questões problematizadoras possibilitando o surgimento de ações educativas que auxiliem os estudantes a acessar o ensino superior. Um material que pode ser usado de forma isolada por qualquer professor ou estudante, mas que pode ser pensado pelas unidades escolares, como parte de um Itinerário Formativo. Compreendemos que a trilha pode se constituir numa das possibilidades de material didático/instrucional, pois nelas, conforme orienta a CAPES (2019, p. 16), poderão estar contempladas atividades como propostas de intervenção; manuais; ambientes de aprendizagem; entre outros. Procuramos construir um PE que de fato tivesse significado para os sujeitos da pesquisa e que, de algum modo alcançasse a comunidade escolar. Utilizamos os Círculos Epistemológicos como procedimento metodológico, ratificando assim o caráter de pesquisa participante que, possibilitou a mobilização de estratégias de aprendizagens por parte dos estudantes que desejam transformar a realidade de negações para criarem caminhos que contribuam para o acesso ao ensino superior. Dada a possibilidade real do nosso Produto Educacional vir a colaborar para a organização coletiva e mobilização de jovens estudantes camponeses para acesso ao ensino superior. O Produto, além de ser um material informativo, é também um material reflexivo, com a marca da juventude camponesa. Assim, compreenderam que existe a possibilidade de se estabelecer parceria entre a escola e a universidade para que, juntos, despertarem nos jovens camponeses e nas suas famílias o papel de agentes transformadores da realidade e como sujeitos de direitos possam acessar o ensino superior.

Palavras chaves: Trilha Pedagógica. Acesso. Ensino Superior

IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

ORIGEM DO PRODUTO: Trabalho de Dissertação “Organização coletiva e mobilização de jovens estudantes camponeses para acesso ao ensino superior: luta, pertencimento e conquista”.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ensino

PÚBLICO-ALVO: Professores e estudantes de escolas do campo

FINALIDADE: Oferecer informações sobre cursos e universidades, promover debates e instigar novas questões problematizadoras possibilitando o surgimento de ações educativas que auxiliem os estudantes a acessar o ensino superior

REGISTRO DO PRODUTO/ANO: Biblioteca do CETENS – Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade/2024

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto

DIVULGAÇÃO: Em formato digital e impresso

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

IDIOMA: Português

CIDADE: Feira de Santana

PAÍS: Brasil



INTRODUÇÃO

Este Produto Educacional é uma Trilha Pedagógica: caminhos para universidade - itinerário formativo de estudantes camponeses no Ensino médio, do discente Renilton Gomes Silva, do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID), do CETENS/UFRB, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Leila Damiana Almeida dos Santos Souza.

O Produto Educacional foi construído nos Círculos Epistemológicos que aconteceram no Centro Educacional Cenecista do Campo Cônego Cupertino de Lacerda (CECCCCL), em setembro/2023 e contou com a participação de 12 (doze) estudantes do Ensino médio: Daniella Lobo dos Santos; Edenilton Jesus Santos; Gabriel Silva de Souza; Gabriell Lobo dos Santos; Iury dos Santos Souza; João Vitor Escolástica dos Santos; Juliel dos Santos Souza; Lucas Silva Santos; Lucicleide dos Santos Santana; Rodolfo de Oliveira Almeida; Rodrigo Carneiro de Jesus; Vinícius Santos de Almeida.

É um material para ser utilizado de acordo com o planejamento da escola em componentes curriculares diversos ou como um Itinerário Formativo.

O Produto Educacional foi apresentado no Seminário Constru(indo) Caminhos para a Universidade como possibilidade de Itinerário Formativo no Ensino médio, realizado no dia 06.11.2023 no CECCCCL, foi aplicado entre professores e estudantes da mesma instituição nos Círculos, no Seminário e em uma reunião ocorrida no dia 04.10.2023. Foi avaliado pela comunidade escolar e após validação da Banca Examinadora será disponibilizado para todos que desejarem utilizar para contribuir na discussão sobre o acesso ao ensino superior dos/as estudantes do campo, a partir de suas realidades, contradições e possibilidades.





DE PROFESSORES E ESTUDANTES PARA PROFESSORES E ESTUDANTES

As atividades foram elaboradas para serem desenvolvidas com estudantes do Ensino médio de acordo com planejamento e definições da escola. Durante a elaboração e apresentação, contamos com a participação dos estudantes. Para a aplicação, precisamos da cooperação dos estudantes e professores. No processo de avaliação, também. Acreditamos que o uso da trilha só será eficaz se os estudantes participarem das discussões e definirem estratégias para uso.

Diante disso, faz-se muito importante atentar para os objetivos propostos para essa trilha:

OBJETIVO GERAL

- Promover a inclusão da temática “Acesso dos estudantes do campo ao ensino superior” como possibilidade de itinerário formativo dos estudantes do Centro Educacional Cenecista do Campo Cônego Cupertino de Lacerda e outras escolas do campo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mobilizar os estudantes e comunidade de Bonfim de Feira sobre a importância do acesso ao ensino como possibilidade de acesso ao conhecimento científico;
- Incentivar entre os estudantes a auto-organização através de estratégias para melhor conhecer a realidade social do campo e as aprendizagens como possibilidade de acesso ao ensino superior;
- Apontar junto à escola, possibilidades no desenvolvimento de estratégias voltadas à preparação dos estudantes para o acesso ao ensino superior

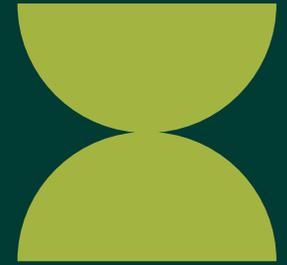
METODOLOGIA: O CAMINHO QUE SEGUIMOS

Para a construção desse Produto Educacional, procuramos desenvolver uma metodologia relacionada à própria pesquisa, já que nos mestrados profissionais isso deve acontecer durante todo o processo.

Aliamos o rigor científico ao caráter humanizador, necessário para a compreensão da realidade. Assim, “[...] toda pesquisa tem como intencionalidade indagar algo a partir de uma problemática vivenciada no contexto social” (SOUZA e SANTOS, 2020, p. 1398), visando alternativas que cooperassem na transformação do espaço e dos sujeitos da pesquisa.

As pesquisas na área de ensino em mestrados profissionais se articulam com a pesquisa translacional. Segundo Colombo et al. (2021, p.52) “ao pesquisar sobre a questão pedagógica aplicada em determinado conteúdo para fins de ensino, os participantes dos programas devem proceder essencialmente a pesquisa translacional”, construindo algo que tenha significado para os sujeitos e alcance a comunidade.

Enquanto desenvolvemos o percurso metodológico e na construção do Produto Educacional, notamos que



O produto educacional nessa pesquisa assume uma identidade didática que se destina à formação/ensino nos ambientes educativos formais e não-formais, integrando diferentes saberes (educação, psicologia, saúde, sociologia, gestão, etc.) e a reconstrução de um conhecimento comum voltado para a compreensão e transformação de uma realidade existente, constituindo-se elemento de grande valor pedagógico. (COLOMBO et al. 2021, p. 67).

Nessa perspectiva de pesquisa participante e sua busca pela compreensão e transformação da realidade e investigação da organização coletiva entre jovens estudantes campesinos do CECCCL, utilizamos os Círculos Epistemológicos como procedimento, envolvendo os estudantes na mobilização de estratégias de aprendizagens que transformem a realidade e contribua para o acesso ao ensino superior.

O sentido de um produto com relevância se concretiza, ao retratar a auto-organização dos jovens estudantes campesinos e alternativas de luta e conquistas para o acesso ao ensino superior, ratificando o caráter translacional.

A Trilha Pedagógica que ofertamos como Produto Educacional, pode-se constituir em componente curricular, parte do Itinerário Formativo ou do Percorso de Aprofundamento ou como forma de aprendizagens discutidas na escola.

A elaboração da Trilha Pedagógica se deu durante os Círculos Epistemológicos, realizados em setembro/2023. A apresentação aconteceu no Seminário Constru(indo) Caminhos para a Universidade, esse seminário foi aprovado como evento de extensão.





Dentro da programação do Seminário, além das atividades desenvolvidas pelos estudantes e coordenada pelo discente do Programa do Mestrado, Renilton Silva, constou de uma Mesa Temática, com a participação do Prof. Jhonatas Lima Monteiro, vereador no município de Feira de Santana, membro da Comissão de Educação da Câmara de Vereadores e pesquisador de temáticas com discussões inclusivas; a Prof.^a Dr.^a Leila Damiana Almeida dos Santos Souza, orientadora da pesquisa e a estudante da 2^a. série EPI, do CECCCCL, Daniella Lobo dos Santos, que também participou de todos os Círculos Epistemológicos.

O Evento de Extensão Seminário Constru(indo) Caminhos para a Universidade como possibilidade de Itinerário Formativo para o Ensino médio, contou com a participação de 64 (sessenta e quatro) pessoas certificadas, que se inscreveram de acordo com as orientações, sendo que no total, 93 (noventa e três) pessoas assinaram à lista de presença, entre pessoas da comunidade, estudantes, professores funcionários da escola e convidados.

A participação da comunidade aconteceu através do Grupo União de Bonfim de Feira que fez algumas apresentações divulgando os valores da cultura local. A aplicação do PE se deu durante os Círculos, no evento de extensão e em reunião com estudantes no dia 04.10.2023 e durante a Jornada Pedagógica com professores de 01 a 07.02.2023. A avaliação ocorreu com a participação da coordenação pedagógica do colégio. A validação desse Produto Educacional será feita através da Banca Examinadora.

TRILHA PEDAGÓGICA: CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE – ITINERÁRIO FORMATIVO DE ESTUDANTES CAMPESINOS NO ENSINO MÉDIO

• ESTUDANTE DO CAMPO, POSSO FALAR COM VOCÊ?

Olá estudante! Vamos iniciar a nossa discussão sobre o acesso ao ensino superior, tendo em vista auxiliá-los na mobilização e aquisição de conhecimentos que auxiliem vocês.

Nesse sentido, gostaríamos de saber: alguém da sua família já entrou na universidade? O que você já conhece sobre ensino superior? Você já visitou uma universidade? O que você percebeu de diferente no ensino superior, em comparação ao que você vivencia na escola? Na sua escola existe algum tipo de discussão sobre acesso ao ensino superior?

Esperamos que no decorrer dos estudos, das discussões e das situações problematizadoras propostas na trilha, você possa aprofundar seus conhecimentos sobre o ensino superior e participar da construção de formas de mobilização para a discussão do tema com os/as outros/as estudantes.

Em cada sessão, apresentamos o “TRILHANDO”, com proposta de leitura, reflexões, exercícios ou discussões para serem realizados.

TRILHANDO...

Será que todos os estudantes que cursam o ensino médio em sua escola querem acessar a Universidade. Usando as tecnologias disponíveis, podemos organizar uma enquete para mapear o interesse dos estudantes em acessarem a Universidade. Os resultados podem ser expostos com mapas e/ou gráficos e discutidos em aulas ou em atividades com todos os estudantes.



- **O CAMPO É NOSSO ESPAÇO DE PLANTIOS E COLHEITA!**

A imagem que você está vendo abaixo em amarelo é o mapa do Distrito de Bonfim de Feira. Você sabia que Bonfim de Feira tem quase 200 anos de existência reconhecida? Como pode perceber, o Distrito pertence a Feira de Santana, numa distância de 34,4 km da sede e, muito próxima de outras cidades. Possui, de acordo com o Censo IBGE de 2009, uma população de 3788 habitantes.

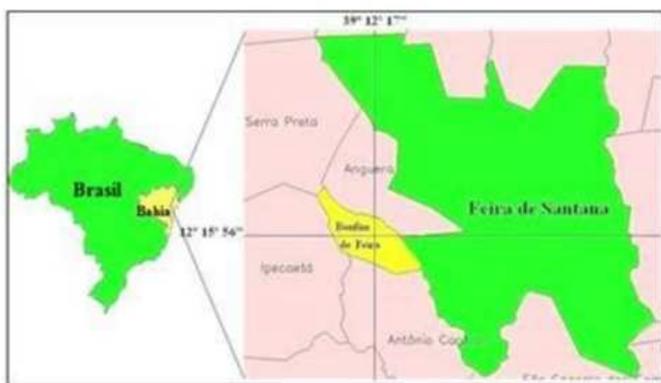


Figura 1 - Feira de Santana e localização do distrito de Bonfim de Feira (SILVA, 2008).

De acordo com o mapa e com informações sobre a comunidade, responda:

- 1) Quais municípios (cidades), fazem fronteira com o Distrito de Bonfim de Feira?
- 2) Existe uma relação cultural e econômica entre essas cidades e Bonfim de Feira?
- 3) Quais universidades estão mais próximas de Bonfim de Feira?
- 4) O Distrito oferece condições de estudo e permanência no campo? Quais?
- 5) Como a população do Distrito se organiza para ter melhores condições de estudo e trabalho?

TRILHANDO...

Busque informações em outras fontes, inclusive através de pessoas da comunidade e organize um debate envolvendo os estudantes de sua escola, destacando suas localidades de origem, as potencialidades e dificuldades relacionadas ao acesso ao ensino superior.

- **UMA ESCOLA VIVA, DIFERENTE, FORTE!**

As questões abaixo levam à reflexão, à problematização e também provoca outras leituras. É possível discuti-las em uma aula ou como instrumento de avaliação para provocar novos diálogos.

As duas imagens são da sala de aula do Colégio Cupertino Lacerda. Observe atentamente e responda as questões a seguir:



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2023

1– O que você observa nas imagens? Destaque as diferenças entre elas

2—Em qual das duas formas de organização da sala é possível uma maior participação dos estudantes. Por que?

2—Em qual das duas formas de organização da sala é possível uma maior participação dos estudantes. Por que?

- a) Proposta democrática com os diversos saberes sendo compartilhados ().
- b) O professor é visto como aquele que mais sabe e os estudantes apenas reproduzem ().
- c) Ausência de hierarquia, todos têm direito à fala, mesmo que haja liderança ().
- d) Permite que haja distração, pois a figura da liderança muitas vezes fica distante dos demais e até mesmo em posição de costas ().





• **OUTROS PROBLEMAS, OUTRAS SOLUÇÕES**

O ingresso na universidade é um momento sonhado e cogitado por muitos estudantes da nossa escola, no entanto, esse desejo, que se apresenta como possibilidade de novas oportunidades, também é marcado por grandes desafios. Para nós, alunos do campo, enfrentamos particularidades nessa transição, pois, além da dificuldade de acesso por conta da concorrência e do número reduzido de vagas nas universidades públicas, o acesso ao ensino superior, em geral, significa, ter que se mudar e adaptar a uma nova realidade urbanizada, por conta da ausência de universidades no campo.

Portanto, a entrada no ensino superior é marcada por diversas barreiras (geográficas, culturais, gênero, econômicas, sociais) e burocracias dessa escolha.

Vencido o desafio inicial de acesso, para nós, estudantes de escolas públicas do campo, ao sermos inseridos na universidade pública, é fundamental contarmos com políticas de permanência, para que possamos desenvolver uma trajetória acadêmica que, nos permita não somente adquirir conhecimentos, mas também construir alternativas que possam contribuir para darmos um retorno social para o local em que estamos inseridos, reivindicando mais espaço no âmbito acadêmico para outros estudantes de origem do campo, para uma educação pública de qualidade, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

É de extrema importância reivindicar esse espaço, porque se a universidade não vem até nós, o nosso jeito desafio é ir até elas. Isso coloca para nós, um desafio que é o de vencer as barreiras que dificultam o acesso ao ensino superior, permanecer na universidade, garantir uma formação e, de posse do conhecimento produzido e acumulado, contribuir para que outros jovens da escola pública do campo possam trilhar o caminho do ensino superior. É esse o compromisso a que somos desafiados em Bonfim.

Daniella Lobo - Estudante, 16 anos, Bonfim de Feira

TRILHANDO...

A escrita da estudante no mobiliza para também nos tornarmos escritores que utilizam seus textos para propor mudanças. A partir desse texto, podemos propor diversas produções textuais em vários momentos na escola.

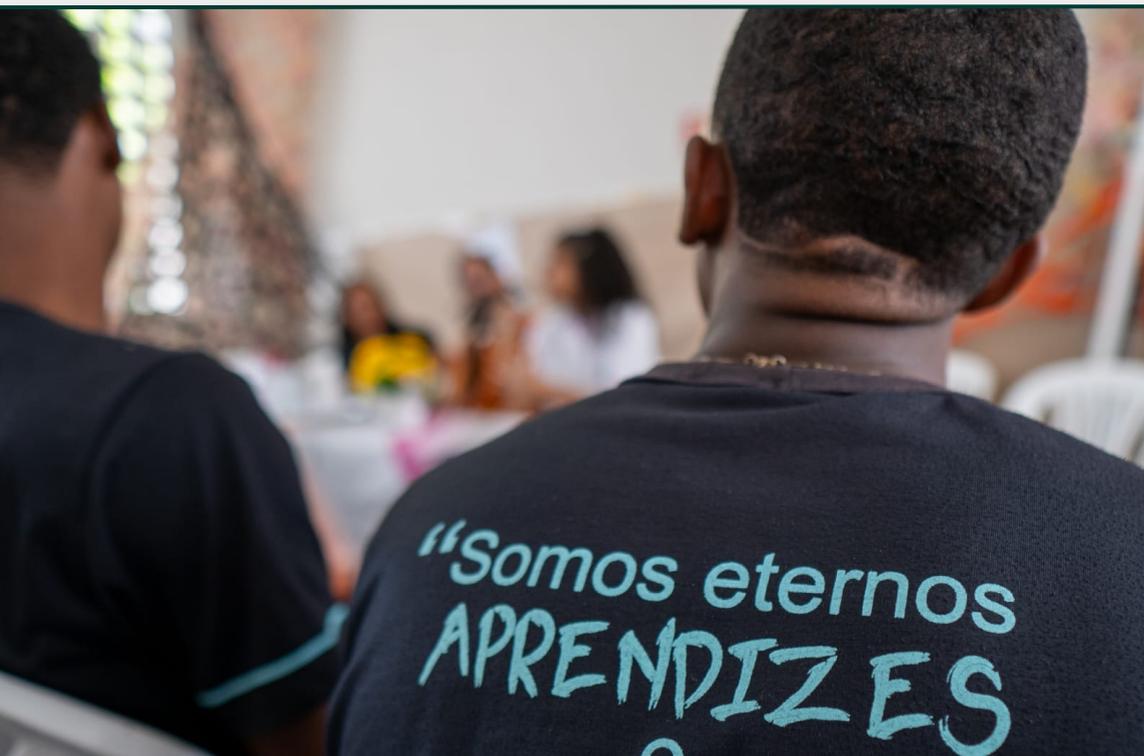
Além da escrita, as questões abaixo servem para a discussão, o diálogo e o debate propositivo:

1. Na sua opinião, que novas oportunidades podem ser pensadas para os estudantes do campo que ingressam o ensino superior?

2. Cite alguns desafios que marcam a vida dos estudantes do campo que desejam o ingresso na universidade.

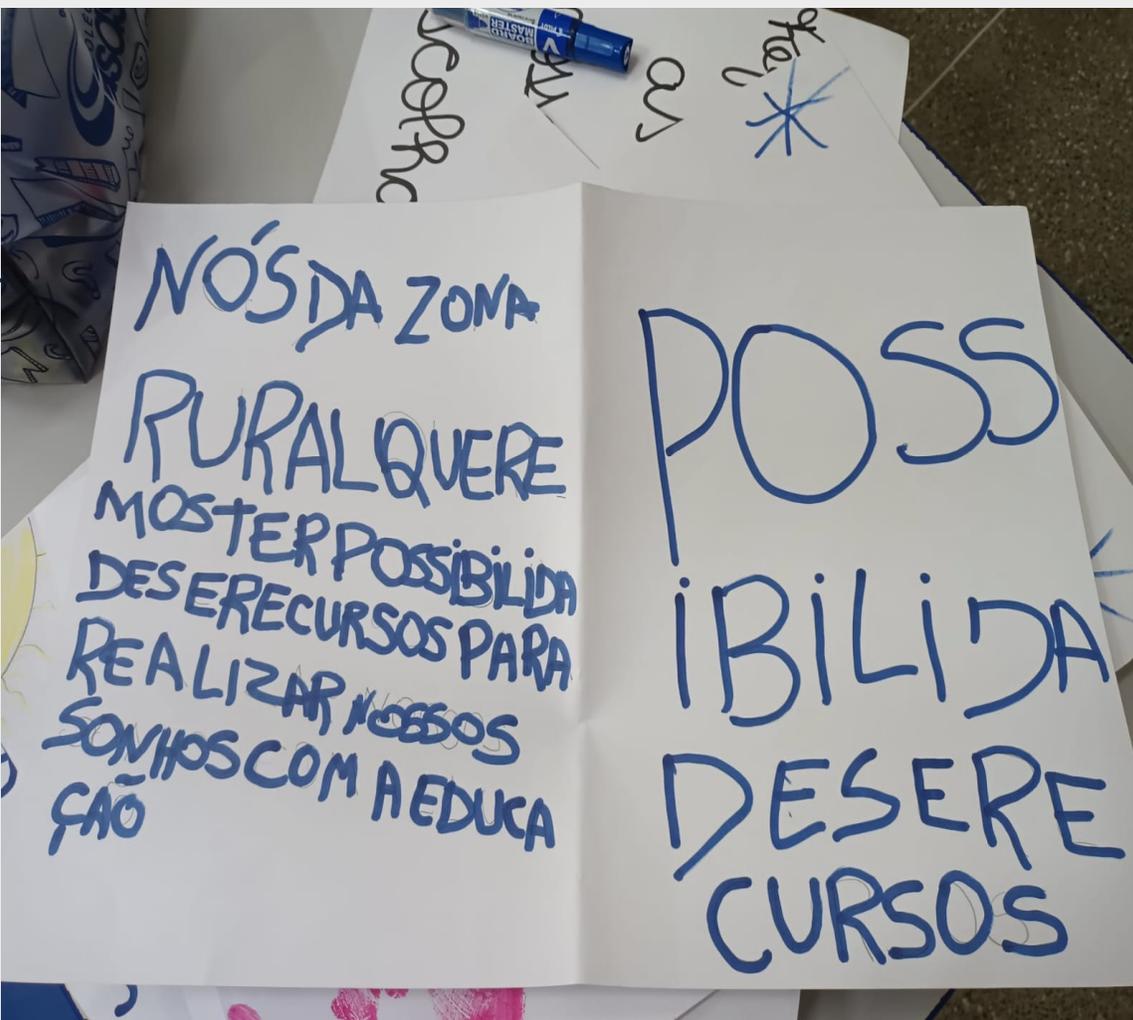
3. A partir do texto, quais políticas podem ser pensadas para possibilitar mais estudantes do campo no ensino superior?

4. O texto fala da importância de ingresso dos/as estudantes em universidades públicas. Você considera que é diferencial a entrada numa universidade pública, em comparação às instituições privadas de ensino superior? Justifique sua resposta.





5. O texto aponta sobre o ingresso e permanência estudantil no ensino superior. O que você considera como necessário para assegurar a permanência estudantil com qualidade?



• SABERES E SABORES: O LUGAR É AQUI!

TRILHANDO...

Esta é uma atividade no formato múltipla escolha e pode ser respondida abaixo no material impresso ou através do link em formato de QUIZ <https://pt.quizur.com/trivia/quiz-do-acesso-ao-ensino-superior-eu-posso-W8se>. Cada pergunta e resposta gera uma oportunidade de novos conhecimentos sobre processos de acesso às universidades e sobre as universidades públicas. Os itens têm significados e produzem novas discussões, por isso, além do “certo” é importante conhecer cada um e promover uma discussão mais ampla de acordo com a metodologia proposta.

Caso opte por responder na Trilha impressa, confira ao final respostas corretas, reflita e discuta com colegas e professor(a):

1 – Qual exame/prova é utilizado como forma de acesso à universidade pública no Brasil?

- a) ENEM.
- b) PROVA BRASIL.
- c) SAEB.

2 – Qual sistema é utilizado para selecionar através das notas do Enem os estudantes que ingressam na universidade pública?

- a) ENEM.
- b) FIES.
- c) SISU.

3 – Como se chama a forma de financiamento total ou parcial utilizada pelo Estado/parceiros para garantir o acesso a vagas nas universidades particulares?

- a) DESENROLA.
- b) FIES.
- c) PROVA BRASIL.

4 – Das alternativas abaixo, qual delas se refere a uma Universidade Pública Federal que tem campus na cidade de Feira de Santana:

- a) UEFS.
- b) UFRB.
- c) UNEB.

5 – Qual das instituições abaixo é uma Universidade Pública?

- a) UEFS.
- b) UNEX.
- c) UNIFAN.





6 – São mecanismos necessários para garantir o acesso ao ensino superior público para jovens camponeses?

- a) Pagamento de taxas de inscrição e regras que exijam uma capacidade econômica maior, pois o espaço universitário deve ser ordenado e nivelado “por cima”.
- b) Políticas públicas de acesso e permanência a exemplo de transporte e residência estudantil.
- c) Processos seletivos e classificatórios que envolvam critérios de conhecimento memorizador para garantir justiça e igualdade.

7 – Sobre o acesso dos jovens brasileiros à universidade após a conclusão do ensino médio é correto afirmar:

- a) Muitos estudantes capacitados sonham ingressar na universidade, mas não encontram vagas que garantam depois a permanência.
- b) O número de vagas ofertadas nas universidades é sempre maior que o número de estudantes que tentam o ingresso.
- c) Todos os critérios de equidade e justiça estão presentes no acesso ao ensino superior, mas muitos estudantes só querem os cursos mais disputados.

8 – Quais as principais barreiras enfrentadas nas escolas pelos estudantes camponeses para acessar o ensino superior?

- a) Atividades mobilizadoras a partir das associações e com participação de agentes culturais durante o ano, promovendo interação das escolas, famílias e estudantes.
- b) Bibliotecas e projetos de leitura construídos pelas escolas e desprezados por todos estudantes que não demonstram qualquer interesse pelo ingresso nas universidades.
- c) Proposta curricular distanciada de sua realidade, linguagem inadequada e exames e vestibulares distanciados das propostas trabalhadas na escola.



9 – Quais os fatores externos que mais podem contribuir para impedir/adiar a entrada dos estudantes no ensino superior?

- a) Cotas para estudantes camponeses em todos os cursos para garantir que o estudante escolha o curso que desejar.
- b) Falta de perspectiva econômica, social e cultural, com cursos fora da realidade dos estudantes.
- c) Transporte escolar de qualidade que conduza os estudantes para a universidade e permita que estejam sempre com suas famílias.

10 – Quais os cursos que podem impulsionar o acesso de estudantes camponeses ao ensino superior.

- a) Cursos com apelo urbano, com altos custos, que afastam os estudantes da paisagem camponesa e que prendem o interesse dos estudantes do campo.
- b) Cursos voltados exclusivamente para o comércio, a indústria e o serviços e que levarão os estudantes a obrigatoriamente se mudarem para as grandes cidades.
- c) Cursos que despertem o interesse dos jovens camponeses e possam permitir a interação com sua realidade contribuindo para mudanças positivas.

RESPOSTAS:

10c; 9 b; 8c; 7a; 6b; 5a; 4b; 3b; 2c; 1a.

• “TAMO JUNTO!”



TRILHANDO...

Esta atividade reflexiva que pode ser feita após assistir ao vídeo (Canal no YouTube CED DO CAMPO CONEGO CUPERTINO DE LACERDA – NTE 19) com depoimentos dos estudantes extraídos do vídeo.

Link para assistir ao vídeo com algumas experiências de estudantes do campo: <https://www.youtube.com/watch?v=K59EJ7C9-IQ&t=291s>

Caso assista ao vídeo a reflexão fará mais sentido ao ser relacionada com o acesso de jovens camponeses ao ensino superior. São imagens e falas interessantes que podem produzir mobilização e envolvimento. Caso não assista ao vídeo ou não dispõe de recursos tecnológicos no momento, procure refletir e dialogar sobre as temáticas abaixo a partir das imagens e dos “caminhos”:



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2023



1- DEPOIMENTO DE EDENILTON

“... Nós que mora no campo, temos vontade de entrar em uma faculdade, só que não conseguimos, por conta dos recursos que não temos, por conta das dificuldades dos transportes, para a gente se locomover para a escola temos que acordar cedo...”

PONTOS PARA REFLEXÃO/
PROBLEMATIZAÇÃO/DIÁLOGOS:

1. Condições Econômicas.
2. Dificuldade de Acesso.
3. Mobilidade.

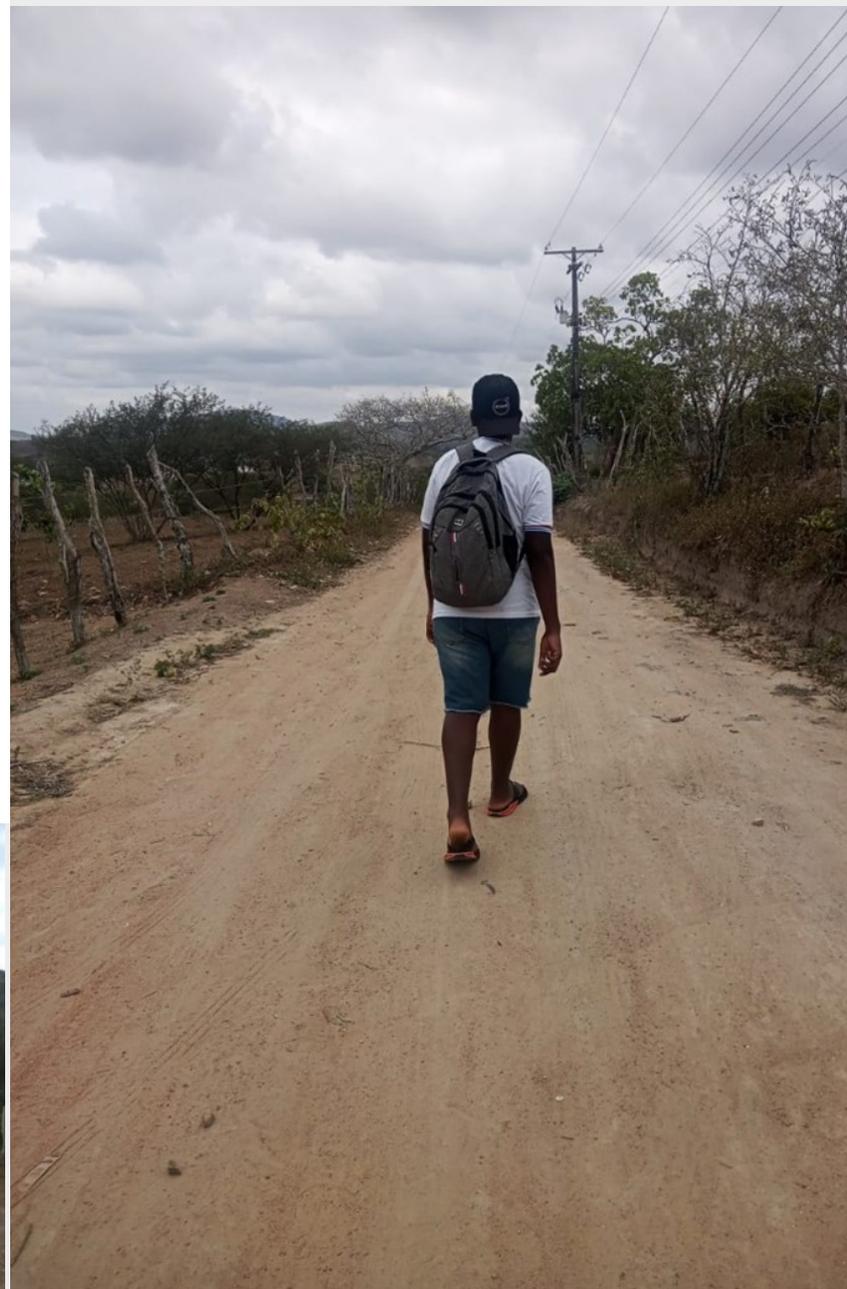


2- DEPOIMENTO DE EDENILTON

“... Quando estou longe das salas eu ajudo meu pai na lida com o campo, trabalho também com doma racional de equinos. Meu maior sonho é se formar em Medicina Veterinária...”

PONTOS PARA REFLEXÃO/ PROBLEMATIZAÇÃO/DIÁLOGOS:

1. Acesso à informação.
2. Estudo e trabalho.
3. Referência Positiva.



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2023



3 – DEPOIMENTO DE IURY:

“...tenho 15 anos, eu gosto de arte, me assumo como negro, e eu valorizo muito isso. Eu pretendo entrar na faculdade porque meu pai é professor e ele é um cara que admiro muito e eu quero seguir o exemplo dele...”

PONTOS PARA REFLEXÃO/ PROBLEMATIZAÇÃO/DIÁLOGOS:

1. Arte.
2. Negritude.
3. Referências positivas.

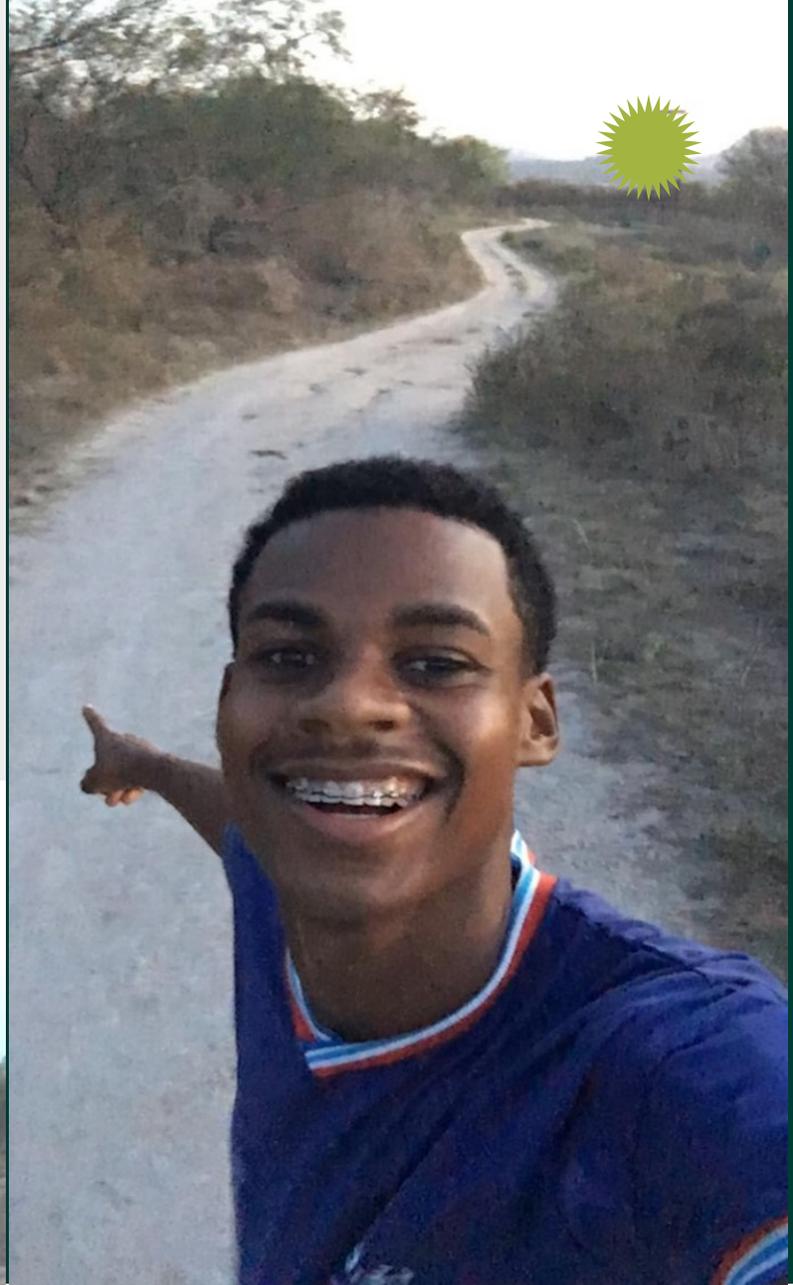


5 – DEPOIMENTO DE VINÍCIUS:

“...esse ano farei o Enem para tentar uma vaga na universidade onde serei o primeiro da minha família a ter essa oportunidade. Longe da sala de aula eu ajudo minha mãe nas tarefas de casa, cuidando dos meus irmãos...”

PONTOS PARA REFLEXÃO/ PROBLEMATIZAÇÃO/DIÁLOGOS:

1. Família.
2. Oportunidade.
3. Protagonismo juvenil.



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2023



4– DEPOIMENTO DE RODRIGO

“...eu sou jovem que ingressei na escola aos, no máximo, se não me engano foi cinco anos de idade, aí passou muitas frustrações, teve um tempo que eu quis me ingressar em outra escolar... Eu queria ir para Bonfim, mas eu fui impedido... por algumas coisas eu acabei me frustrando, ficando para trás, atrasado em questão de estudo. Mas eu sempre sonhei...”

PONTOS PARA REFLEXÃO/ PROBLEMATIZAÇÃO/DIÁLOGOS:

1. Atraso X Progressão.
2. Frustração.
3. Sonhos

REFERÊNCIAS

COLOMBO, Irineu Mario. ANJOS, Dirceia Aparecida Silva. ANTUNES, Jovana Ritter. Pesquisa Translacional em Ensino: uma aproximação. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 3, nº 1, 2019 – Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

SILVA, A. de S. Diagnóstico Geoambiental do distrito de Bonfim de Feira, Feira de Santana – Bahia. 2008. 41 folhas. Relatório final (iniciação científica – FAPESB/UEFS). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2008.

SOUSA, José Raul de e SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de Conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. Pesquisa em Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 – 1416, jul. – dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.





ANEXO 1 – MÚSICA COMPOSTA PARA O EVENTO DE APRESENTAÇÃO DA TRILHA PEDAGÓGICA

Gabriel Santos de Jesus*

O povo que estuda no campo



O povo que estuda no campo
Passa por dificuldades
É que os investimentos
Correm todos prá cidade
Estão visando o rural
Como se fosse um lugar atrasado
Daí se torna um local
Em abandono, fadado
Então é transporte precário
Professores com baixos salários
E fez estrutura ruim
E reclamações sem fim
Ê ô ô o sol pode ser quente
Mas a sede de conhecimento
É mais ardente
Ê ô ô o sol pode ser quente
Falar do campo
Não é só falar de semente
Ê ô ô
Ê ô

* Gabriel Santos de Jesus, é do Distrito do Poço (Antônio Cardoso), estudou no Colégio Cupertino de Lacerda em Bonfim de Feira e atualmente é estudante da Licenciatura em Educação do Campo no CETENS/UFRB em Feira de Santana. É artista de grande talento e faz parte do Grupo de Samba de Roda Raízes Culturais e do Grupo de Forró Cambuí do Sertão.



ANEXO 2 – SONETO DEDICADO AO DISTRITO DE BONFIM DE FEIRA, FAZ PARTE DO VÍDEO QUE COMPÕE A TRILHA PEDAGÓGICA.

Renilton Silva

Soneto para Bonfim de Feira



Lá parece um canto de canto profundo
Se observar, não aquele fim do mundo
Outras terras contrárias, terras sem fim
Bem do lado da Feira, ali pelo Bonfim

Eu encontrei, rico Distrito de gente e fé
Curtas andanças longas, firmeza no pé
Das estradas, Caboronga, a vida prova
E nascem amores velhos na Terra Nova

Localizado no Sertão da princesa Feira
Onde fica o Peleve que firma a pessoa
Ainda pracinha, Casinhas e a Jaqueira

O Cupertino, o Álvaro, a Rua do Meio
Nos meus anos vivos vejo que som ecoa
São rimas sertanejas, coração bem cheio